

Uso das Tecnologias Digitais por Professores da Educação Infantil

Use of Digital Technologies by Early Childhood Education Teachers

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2373

Jaciara Reis PEREIRA^{1*}
Oswaldo Palma LOPES SOBRINHO^{2*}
Brenda Abigail Freire de Jesus
COELHO³
Rosina de Araújo BENVINDO³

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Maranhão
– São Raimundo das Mangabeiras –
Brasil

² Instituto Estadual de Educação,
Ciência e Tecnologia do Maranhão –
Codó – Brasil

³ Secretaria Municipal de Educação,
Ciência, Tecnologia e Inovação
(SEMECTI) – Codó – Brasil

*engenheirooswaldopalma@gmail.com

Resumo

Na Educação Infantil, as Tecnologias Digitais são importantes recursos metodológicos que tornam as aulas mais interativas, estimulando o interesse e a participação das crianças, além de desenvolverem habilidades essenciais para o futuro. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento e a utilização das Tecnologias Digitais por professoras da Educação Infantil, com ênfase nas dificuldades encontradas e na relevância da formação continuada para o fortalecimento da prática pedagógica mediada por tecnologias. A pesquisa foi de natureza qualitativa, caracterizada como um estudo de caso, e os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários semi-estruturados com perguntas subjetivas e objetivas a três professoras de uma escola pública, localizada em um município do Estado do Maranhão, Brasil. A análise dos dados foi conduzida conforme os princípios da Análise de Conteúdo. Os resultados sinalizam o reconhecimento da necessidade de formações continuadas das professoras da escola investigada, pois precisam de maior base e conhecimento na área das tecnologias referente à educação. Salienta-se a relevância da formação continuada para poder contribuir para a qualificação profissional das professoras e promover uma aprendizagem mais atrativa e inovadora para os estudantes.

Palavras-chave: Crianças. Educação básica. Formação continuada. Práticas pedagógicas. Recursos tecnológicos.



Recebido 18 /09/2024
Aceito 04/07/2025
Publicado 05/08/2025

Editores responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: PEREIRA, J. R. *et al.* Uso das Tecnologias Digitais por Professores da Educação Infantil. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2373, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2373>

Use of Digital Technologies by Early Childhood Education Teachers

Abstract

In Early Childhood Education, Digital Technologies are important methodological resources that make classes more interactive, stimulating children's interest and participation, as well as developing essential skills for the future. The objective of this study was to analyze the knowledge and use of Digital Technologies by Early Childhood Education teachers, emphasizing the difficulties encountered and the relevance of continuous training to strengthen pedagogical practice mediated by technology. The research was qualitative in nature, characterized as a case study, and the data were obtained through the application of semi-structured questionnaires with subjective and objective questions to three teachers from a public school located in a municipality in the State of Maranhão, Brazil. Data analysis was conducted according to the principles of Content Analysis. The results indicate the recognition of the need for continuous training for the teachers of the investigated school, as they require a greater foundation and knowledge in the field of educational technology. The relevance of continuous training is highlighted, as it can contribute to the professional qualification of teachers and promote a more attractive and innovative learning experience for students.

Keywords: Children. Basic education. Continuing training. Pedagogical practices. Technological resources.

1. Introdução

As Tecnologias Digitais (TD) têm se consolidado como ferramentas indispensáveis no contexto da Educação Infantil, influenciando diretamente as estratégias de ensino-aprendizagem. A sua utilização contribui para tornar as aulas mais interativas, dinâmicas e alinhadas às exigências da sociedade contemporânea. O uso eficaz dessas tecnologias possibilita a mediação do conhecimento por meio de recursos digitais, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicacionais entre as crianças, como destacam Silva *et al.* (2023) e Sandes *et al.* (2024).

Mesmo com os avanços tecnológicos e a presença crescente de dispositivos digitais no cotidiano escolar, observa-se que muitos professores ainda enfrentam dificuldades quanto à apropriação desses recursos. A falta de domínio técnico, aliada à escassez de formações continuadas voltadas ao uso pedagógico das TD, limita o potencial transformador dessas ferramentas em sala de aula. Essa realidade é evidenciada por Lopes Sobrinho; Paniago; Pereira (2023), que apontam a carência de preparo entre docentes da Educação Básica, reforçando a urgência de ações formativas que capacitem os professores a integrar efetivamente as tecnologias em sua prática pedagógica. Essa dificuldade também é destacada por Almeida; Paniago; Lopes Sobrinho (2023), ao abordarem os desafios enfrentados por educadores na zona rural quanto à inclusão tecnológica significativa.

Nesse sentido, o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos: ele atua como facilitador da aprendizagem, utilizando as tecnologias para mediar o conhecimento significativamente. Conforme enfatiza Veiga (2001), a informática deve ser vista como aliada do professor, ampliando as possibilidades didáticas e permitindo a construção colaborativa do saber. Essa visão é reforçada por Kraviski (2019), ao defender que o exercício da docência exige competências constantemente atualizadas, espe-

cialmente no que se refere à inserção das TD no planejamento pedagógico. Caldas *et al.* (2023) reforçam que o uso consciente das TD depende de políticas públicas que garantam tanto o acesso físico quanto a formação crítica para seu uso.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também sinaliza a importância das tecnologias na Educação Infantil ao destacar, entre os direitos de aprendizagem das crianças, a participação, a expressão e a exploração. Tais diretrizes implicam práticas educativas que valorizem a experimentação e a mediação digital como componentes estruturantes do processo formativo (Brasil, 2018). Nesse contexto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 2002) já apontava para a necessidade de diversificação dos meios de expressão e comunicação, reconhecendo o potencial educativo das tecnologias mesmo antes da consolidação digital que hoje vivenciamos.

Entretanto, a efetiva inserção das TD depende da formação docente e de políticas públicas que favoreçam o acesso aos equipamentos e à *internet*, bem como garantam o suporte técnico e pedagógico necessário. A formação continuada, nesse cenário, emerge como fator decisivo para os professores poderem desenvolver autonomia e segurança no uso das tecnologias, como alertam Saviani (2003) e Ávalos (2007). A valorização da prática reflexiva e da aprendizagem ao longo da vida deve ser premissa de qualquer proposta formativa comprometida com a qualidade da educação. Pires *et al.* (2024) observam que a ausência de condições estruturais e a falta de apoio técnico constituem barreiras para o avanço da cultura digital nas escolas.

Diante desse panorama, pergunta-se: como as professoras da Educação Infantil de uma escola pública da zona rural de um município do Maranhão compreendem e utilizam as Tecnologias Digitais em sua prática pedagógica? E quais são as dificuldades enfrentadas para incorporar esses recursos de forma eficaz no cotidiano escolar?

Com base nessas questões, este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento e a utilização das Tecnologias Digitais por professoras da Educação Infantil, com ênfase nas dificuldades encontradas e na relevância da formação continuada para o fortalecimento da prática pedagógica mediada por tecnologias. A investigação busca contribuir para o debate sobre os desafios e as possibilidades de integração das TD no processo educacional, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e tecnológica.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada numa escola pública da rede municipal de ensino, localizada na zona rural de um município do Estado Maranhão, Brasil, no período do mês de outubro de 2021. Além disso, cabe destacar que a escola conta com uma infraestrutura composta por água de poço artesiano, energia elétrica da rede pública, serviço de esgoto (fossa), coleta periódica de lixo e acesso à *internet*. Há também um bebedouro com fornecimento de água filtrada, cozinha e sanitário interno. Conforme o Censo Escolar (2023), a unidade atende a 172 estudantes distribuídos nos turnos matutino e vespertino.

O corpo docente é composto por quatro professoras permanentes em sala de aula e três professoras auxiliares (que não possuem sala definida e são apenas de apoio), também são permanentes do quadro de funcionários. Os demais profissionais são uma diretora, uma coordenadora pedagógica, duas auxiliares de serviços gerais e duas auxiliares de portaria (Censo Escolar, 2023).

A abordagem deste estudo é caracterizada como pesquisa qualitativa, por buscar obter dados descritivos, adotando uma perspectiva crítica e interpretativa. Esta metodologia examina as complexas relações humanas em diversos contextos, explorando detalhadamente os fenômenos para revelar e interpretar os significados subjacentes aos eventos (Merriam, 1998).

Em alinhamento com a abordagem qualitativa, esta pesquisa foca em um único caso específico. Nessa perspectiva, o pesquisador se concentra no contexto particular do campo de estudo, buscando capturar a riqueza de detalhes dos fatos observados (Sandes *et al.*, 2024).

O estudo de caso envolve uma investigação de um único caso ou fenômeno dentro de seu contexto real. Caracteriza-se pela análise minuciosa de um sujeito, grupo, evento ou organização, visando compreender suas particularidades e complexidades. Esse tipo de estudo permite a coleta de dados qualitativos ricos e detalhados, oferecendo informações profundas e contextualizadas, sendo frequentemente utilizado em pesquisas qualitativas para explorar questões específicas e gerar hipóteses para estudos futuros (Gil, 2010).

O público-alvo foram três professoras do quadro permanente da escola municipal com faixas etárias entre 36 a 50 anos. As professoras entrevistadas têm a necessidade de proteção de identidades no processo de validação dos dados, o que as manteve em anonimato, proporcionando maior liberdade ao colhimento das informações necessárias e reportou-se como professoras A, B e C, respectivamente.

Os questionários aplicados abordaram: o perfil socioeconômico das professoras; os conceitos sobre as tecnologias e sua importância na Educação Infantil; se já realizaram cursos de capacitação na área tecnológica e quais; qual o nível de conhecimento sobre essas tecnologias; a utilização de tecnologias nos métodos de ensino e as dificuldades, avanços, obstáculos e desafios enfrentados; se já utilizaram algum recurso tecnológico em sala de aula e quais; se existem recursos tecnológicos disponíveis na escola; se há oferta de cursos de capacitação sobre tecnologias e o interesse em participar, além de quais são os pontos positivos percebidos em relação ao uso dessas tecnologias.

As informações obtidas por meio dos questionários foram organizadas em tabelas e descritas com base nas falas das professoras, cujas percepções permitem ampliar a análise e não apenas repetir os dados tabulados. A interpretação vai além da exposição numérica, articulando os dados empíricos com os referenciais teóricos e as condições materiais da realidade escolar.

Os dados coletados na pesquisa de campo, em consonância com o enfoque dialético adotado para a construção teórico-prática deste estudo e visando assegurar o alcance dos objetivos propostos, foram analisados utilizando o método da Análise de Conteúdo de Bardin (2019). Esse método foi seguido com rigor nas suas distintas fases: a pré-análise, em que foi realizada a organização inicial dos dados; a exploração do material e o tratamento dos dados, que envolveu a codificação e categorização das informações; e, finalmente, a fase de inferência e interpretação, na qual foram geradas as conclusões e interpretações com base nos dados analisados.

A pesquisa não foi aportada no Comitê do Conselho de Ética, mas para aplicação do questionário foi disponibilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorização e participação da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

As professoras A, B e C relataram sobre a sua preocupação no decorrer da sua prática docente em sala de aula, não sabendo manusear os meios tecnológicos. Assim, expressaram ter muitas dificuldades para a utilização de aplicativos e outras ferramentas tecnológicas que auxiliariam no processo de ensino-aprendizagem. Os aparatos tecnológicos seriam suas ferramentas de trabalho, porém, tiveram muitos desafios ao utilizá-los, gerando uma barreira para desenvolver esses mecanismos enquanto recursos didáticos na aprendizagem das crianças.

Perante o exposto, evidencia-se a necessidade de formação continuada. Machado (2013) expõe que as tecnologias na Educação Infantil proporcionam possibilidades pedagógicas e interações de qualidade,

ampliando e democratizando o acesso aos saberes que desenvolvem habilidades e competências, a fim de que o professor possa atuar como mediador de uma prática pedagógica interdisciplinar e integradora.

Tendo em vista os relatos das professoras A, B e C, algumas das dificuldades tecnológicas mencionadas foram o uso de computadores, aplicativos, pacotes *office*, dentre outros aparatos tecnológicos. Os questionamentos proporcionam uma ampliação de conhecimentos sobre a formação docente, tempo de serviços dentre outros temas relacionados ao seu perfil educacional, trazendo as dificuldades que as professoras têm em relação às tecnologias, o que favoreceu a compreensão do nível de conhecimento dessas tecnologias.

Os resultados evidenciam a necessidade de cursos de formação continuada na área das tecnologias referentes à educação docente. Observa-se, assim, a relevância da formação continuada para a qualificação profissional da educação, pois o professor promoverá uma aprendizagem inovadora, construtiva e atrativa para as crianças.

A Tabela 1 apresenta a caracterização das professoras A, B e C em termos de idade, formação inicial, formação complementar e tempo de serviço em sala de aula, revelando uma diversidade de faixas etárias, níveis de formação e experiências de atuação.

Tabela 1: Caracterização das professoras A, B e C quanto a idade, formação, situação profissional e tempo de serviço.

Idade	Formação complementar	Situação profissional	Formação inicial	Tempo de serviço
Professora A Entre: 36-40	Pós-graduação não especificada	Nomeação definitiva	Pedagogia	13 anos
Professora B Entre: 44-45	Não possui	Nomeação definitiva	Pedagogia	15 anos
Professora C Entre 46-50	Pós-graduação não especificada	Nomeação definitiva	Pedagogia	19 anos

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

As professoras participantes precisam se capacitar cada vez mais quando o assunto é o uso das tecnologias para que isso não seja mais um problema, mas sim uma solução na sua qualificação profissional, pois saber lidar com as tecnologias é uma necessidade imperativa. Partiu-se agora das informações sobre o perfil educacional e profissional das professoras A, B e C, respectivamente (Tabela 1).

Sobre o perfil socioeconômico, observou-se que as professoras entrevistadas têm longo período de experiência na área educacional, entre 13 a 19 anos, e atuam no quadro efetivo das escolas públicas com curso superior em pedagogia e pós-graduação concluída, com exceção da professora B, que possui apenas graduação completa.

As professoras A e C da Educação Infantil discutiram sobre a realização de cursos na área tecnológica, tais como informática e ensino híbrido e inovação pedagógica (Tabela 2).

Tabela 2: Análises de dados de informações sobre a realização de cursos na área tecnológica das professoras A, B e C.

Participantes	Questões	Respostas
Professora A	Já fez algum curso na área tecnológica?	Sim. Curso básico de informática
Professora B	Já fez algum curso na área tecnológica?	Não
Professora C	Já fez algum curso na área tecnológica?	Sim. Curso tecnológico, ensino híbrido e inovação pedagógica

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

A professora A possibilitou uma análise de que seu conhecimento referente à tecnologia é muito básico. A professora B não tem nenhum curso tecnológico, seu conhecimento é muito insuficiente em relação às tecnologias. Já à professora C advém um conhecimento mais aprofundado sobre as tecnologias (Tabela 3).

Tabela 3: Análises de dados de informações sobre o nível de conhecimento na área tecnológica das professoras A, B e C.

Participantes	Respostas
Professora A	A resposta foi média, ou seja, o básico
Professora B	Somente o básico
Professora C	Apesar de ter feito vários cursos, o meu nível de conhecimento é mínimo

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Embasado nas informações das professoras, é necessário que façam cursos na área de tecnologias para desenvolver na prática docente o uso de tecnologias. Silva *et al.* (2024) ponderam que, na formação docente, espera-se que os professores saibam incorporar e utilizar novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, buscando uma nova configuração do processo didático e metodológico. O objetivo é transformar a função do estudante de mero receptor de informações para um participante crítico, promovendo uma formação adequada e a implementação de projetos inovadores.

A busca por formações é imprescindível, haja vista que o professor deve estar atento à utilização das tecnologias e precisa interagir com este conhecimento necessário. As professoras possuem interesse em aprimorar seu conhecimento e veem os avanços tecnológicos como um apoio produtivo para o ensino dos estudantes. Expõe, também, que a possibilidade da formação em conhecimento tecnológico é algo que deve estar ativo nas escolas, promovendo aos professores formações para o melhor uso de aplicativos.

Santo e Pellón (2023) consideram fundamental o processo de formação contínua, dinâmica e integradora, que se desenvolva por meio da prática e da reflexão sobre essa prática, extraindo dela o substrato para a busca da teoria que fundamenta a prática.

Em relação à pergunta sobre o conhecimento do que seria as TD, as professoras A e B alegaram que não possuem nenhum conhecimento. Percebeu-se que as professoras desconhecem o termo da sigla. Em contrapartida, a professora C conhece o significado e conceituou conforme seu nível de conhecimento.

Tabela 4: Conhecimento sobre definição de Tecnologias Digitais (TD) pelas professoras A, B e C.

Participantes	Respostas
Professora A	Não
Professora B	Não
Professora C	Sim. Tecnologia da informação e comunicação, conjunto de recursos tecnológicos

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Segundo Almeida (2003), as TD são de grande utilidade nas escolas ao proporcionarem auxílio na gestão escolar e despertam a consciência de sua importância no processo de ensino-aprendizagem. A professora B enfatiza que a utilização das tecnologias facilitaria o desenvolvimento desses recursos em sala de aula. A professora C realça em seu argumento a falta de equipamento, pois para promover esses aparatos tecnológicos em sua prática é necessário proporcionar materiais tecnológicos (Tabela 5). Os entraves no sistema educacional em promover mais capacitações, os recursos destinados às escolas não são suficientes e isso contribui ainda mais nas dificuldades de interação digital de estudantes e professores.

Tabela 5: Você acha interessante a utilização das tecnologias nos métodos de ensino?

Participantes	Respostas
Professora A	Sim
Professora B	Sim. Pois facilita o uso de recursos pedagógicos
Professora C	Sim. Porém, faltam equipamentos e recursos para que isso aconteça

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Valente e Almeida (1997) estabelecem condições para o indivíduo adquirir conhecimento sobre técnicas computacionais, compreenda a importância e a forma de integrar o computador em sua prática pedagógica e consiga superar obstáculos administrativos e pedagógicos.

As professoras A e B percebem as dificuldades em usar aplicativos. A professora C, mais uma vez, argumenta em sua resposta que a falta de aparelhos são problemas divergentes, ou seja, as professoras A e B veem as dificuldades, enquanto a professora C enfrenta suas dificuldades de investimentos para manuseá-los.

Tabela 6: Quais as maiores dificuldades no uso das tecnologias/aplicativos?

Participantes	Respostas
Professora A	Às vezes para utilizar um aplicativo
Professora B	O uso de aplicativos e ferramentas do office
Professora C	A falta de aparelhos e recursos tecnológicos

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

É importante destacar que, nas falas das três professoras, foram apontadas dificuldades relacionadas à falta de materiais, à necessidade de maiores investimentos em tecnologia e à carência de formações específicas na área. Esses fatores foram considerados obstáculos para a criação de um ambiente educativo digital mais eficiente e atrativo para as crianças. Kenski (2001) acredita que o professor precisa de condi-

ções para utilizar o ambiente digital para transformar o isolamento, a indiferença e a alienação comuns entre os estudantes em interesse e colaboração. Com isso, os estudantes podem aprender a aprender, respeitar, aceitar e se tornar melhores pessoas e cidadãos participativos.

As professoras A e B relataram utilizar *notebooks* e celulares como principais recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas. Por outro lado, a professora C afirmou não utilizar esses dispositivos em sala de aula, o que evidencia a ausência de recursos tecnológicos em sua metodologia de ensino (Tabela 7).

Tabela 7: Você já usou algum recurso tecnológico em sala de aula?

Participantes	Respostas
Professora A	Sim, como <i>notebook</i> e celular somente
Professora B	Sim, como <i>notebook</i> e celular somente
Professora C	Não, principalmente em aulas presenciais

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

De acordo com Oliveira e Moura (2015), o uso de recursos tecnológicos tornou-se essencial no processo de ensino, pois torna as aulas mais atrativas e proporciona aos estudantes uma abordagem diferenciada de aprendizagem. No entanto, para que os benefícios dessas ferramentas sejam efetivos, é necessário que sua integração ao ambiente educacional seja planejada e consistente. Tecnologias como a *internet* oferecem uma ampla variedade de informações, mídias e ferramentas que podem enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo as professoras A e B, a escola possui disponibilidade dos recursos como *notebook*, *internet*, *datashow* e impressora, porém, a professora C enfatiza que nenhum desses recursos foi disponibilizado. Acredita-se ser necessário haver pelo menos os materiais tecnológicos básicos, como os citados (Tabela 8).

Tabela 8: Na escola existem recursos tecnológicos disponíveis se sim quais?

Participantes	Respostas
Professora A	Sim, como <i>notebook</i> , <i>internet</i> , <i>datashow</i> e impressora
Professora B	Sim, como <i>notebook</i> , <i>internet</i> , <i>datashow</i> e impressora
Professora C	Conforme a professora, não foi disponibilizado nenhum a ela

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Bueno (2000) destaca a importância das tecnologias no processo contínuo de ensino, por meio do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos. Assim, torna-se claro como a tecnologia pode contribuir positivamente na vida dos estudantes.

Mais uma vez, as professoras A e B enfatizam que seus desafios e dificuldades estão atrelados aos aplicativos e fica evidente na fala de ambas que o uso de aplicativos são maiores desafios em relação às tecnologias. A professora C evidencia que é a falta de materiais tecnológicos, ou seja, seu problema aponta com investimentos de recursos e não com os conhecimentos tecnológicos (Tabela 9).

Tabela 9: Quais os avanços e desafios que você encontra em relação ao uso das tecnologias?

Participantes	Respostas
Professora A	Em usar os aplicativos
Professora B	A criação dos aplicativos surgiu como avanço e desafio
Professora C	A falta de aparelhos e recursos adequados

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Não basta, por exemplo, usar a televisão e o computador, é preciso saber planejar e desenvolver uma prática educativa de forma pedagogicamente correta para a tecnologia escolhida (KENSKI, 2007). As professoras salientam a importância que o uso das tecnologias traz para a Educação Infantil no processo de ensino, deixando um parecer positivo em relação aos recursos tecnológicos para o ensino das crianças.

Libâneo (2008) menciona que o processo de ensino é uma atividade colaborativa entre professores e estudantes, organizada sob a orientação do professor, visando proporcionar as condições e meios para os estudantes assimilarem ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

Percebeu-se na fala das professoras A e B que houve uma formação básica em relação às tecnologias. Conforme a professora B, foi insuficiente o conhecimento atribuído na formação, já a professora C desconhece tal formação (Tabela 10). É necessário que as escolas promovam mais formações quanto ao uso das tecnologias digitais, pois atualmente há muitos *sites* que possibilitam formações de curta duração.

A Educação a Distância (EaD) tem ganhado espaço e está presente, histórica e praticamente, em todos os meios de comunicação midiática, como carta, rádio, TV, fita, LP, CD, DVD, MP3, disquete, *internet*, USB, e *nuvem*, entre outros. Em tempos de modernidade líquida, a educação não é mais vista como restrita a um ambiente fechado, mas sim como uma experiência sem fronteiras, embora imprevisível (SILVA; SANTOS, 2019).

Tabela 10: Você acha importante o uso das tecnologias na Educação Infantil e se a escola já proporcionou alguma formação continuada na área?

Participantes	Respostas
Professora A	Sim. Pois trará muitos benefícios. Curso sobre a utilização de aplicativos Google em sala de aula
Professora B	Sim. Pois auxilia no desempenho intelectual dos estudantes. Já ofertou curso na área de tecnologia, porém, insuficiente, devendo ofertar mais cursos
Professora C	Sim. Pois contribui para o conhecimento tanto dos estudantes quanto dos professores. Em relação à oferta do curso na área de tecnologia, a resposta é não

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

As reflexões das professoras sobre o uso das tecnologias na Educação Infantil evidenciam o reconhecimento de seu caráter inovador e de seu potencial para promover avanços significativos nas práticas pedagógicas, conforme destacado na Tabela 11.

Tabela 11: Quais os pontos positivos que você considera o uso das tecnologias na Educação Infantil?

Participantes	Respostas
Professora A	Possibilita um aprendizado mais interativo, com ensino aprendizagem de maneira lúdica
Professora B	Maior atenção e melhor aprendizado e aquisição de conhecimento
Professora C	É atrativo e prende atenção das crianças

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Para Kenski (2007), as atividades humanas são historicamente influenciadas pelas tecnologias presentes nos distintos contextos sociais. Os artefatos tecnológicos são instrumentos que mediam as interações entre os indivíduos e o meio social, com potencial para transformar não somente as ações humanas, como também o modo como as pessoas percebem a realidade em que estão inseridas e como pensam e sentem. Vamos nos referir à tecnologia utilizada nessa pesquisa como artefato tecnológico.

Por fim, evidenciaram-se as dificuldades que as professoras enfrentam com a ausência de formações e recursos e demonstram interesse em se capacitar e promover uma educação digital enriquecedora na construção de conhecimento aos seus estudantes.

4. Conclusão

Ao longo desta pesquisa, buscou-se refletir sobre a importância do uso das tecnologias como prática pedagógica na Educação Infantil, a partir do olhar de três professoras. Foram levantadas discussões teóricas e experiências práticas que evidenciam o potencial das ferramentas tecnológicas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Embora se trate de um estudo com amostragem reduzida, foi possível perceber que, entre as participantes, há reconhecimento da necessidade de formação continuada voltada ao uso de recursos tecnológicos. As professoras relataram desafios no acesso, na infraestrutura e na capacitação, mas também expressaram desejo de aprimoramento profissional e interesse em integrar tais recursos à rotina escolar.

As dificuldades de acesso digital ainda são uma realidade em muitas escolas, o que reforça a importância de políticas públicas que promovam a inclusão tecnológica. As participantes demonstraram intenção de buscar formações, mesmo diante de obstáculos, destacando que o conhecimento tecnológico é uma demanda crescente para todos os profissionais da educação.

Dessa forma, os relatos das professoras sugerem haver um movimento em direção à superação de barreiras e à valorização das tecnologias como aliadas na prática pedagógica. Contudo, é importante destacar que os achados não podem ser generalizados, sendo necessário realizar estudos com amostras mais amplas e variadas para obter um panorama mais representativo da realidade da Educação Infantil quanto ao uso das tecnologias.

Por fim, a pesquisa revela a relevância de aprofundar o tema em outras instituições, mapeando o nível de conhecimento e as necessidades formativas das professoras, a fim de subsidiar ações concretas para a integração efetiva das tecnologias no contexto educacional.

Biodados e contatos dos autores



PEREIRA, J. R. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7434-7602>

Contato: +55 98 9907-7833

E-mail: jaciara.reis1@hotmail.com



LOPES SOBRINHO, O. P. Professor Formador e Pesquisador do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA Pleno Codó). Doutor e Mestre em Ciências Agrárias – Agronomia e Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde (IF Goiano). Especialista em Saneamento e Saúde Ambiental pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduado em Licenciatura em Biologia pelo Centro Universitário Venda Nova do Imigrante (UNIFAVENI) e em Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar). Engenheiro Agrônomo e Técnico em Agropecuária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Desenvolve pesquisas na grande área de Ciências Agrárias, com ênfase em Agrometeorologia, Engenharia de Água e Solo, Ciência do Solo e Fitotecnia. Além disso, dedica-se a estudos na área da Educação, buscando contribuir para a Formação, Saberes e Práticas Educativas de Professores Agrônomos.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4632-695X>

Contato: +55 99 98265-6372

E-mail: engenheirooswadopalma@gmail.com



COELHO, B. A. F. J. Especializando-se em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e em Ensino de Biologia e Ciências pela Faculdade de Minas (FACUMINAS). Graduada em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Bacharelado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE). Servidora Pública da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMECTI), ocupando o Cargo de Professora de 1º ao 5º dos Anos Iniciais lotada no Conselho Municipal de Educação de Codó-MA, auxiliando na elaboração das Propostas Político-pedagógicas das Escolas. É integrante do Grupo de Pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em Alimentos, Química, Agronomia e Recursos Hídricos (AQARH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Codó (IFMA). Desenvolve pesquisas nas grandes áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Educação, Ciências Agrárias e Ambientais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1736-2481>

Contato: +55 99 98132-6597

E-mail: brenda-abigail64@hotmail.com



BENVINDO, R. A. Mestra em Educação na Área de Concentração em Educação e Linha de Pesquisa em Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Especialista em Supervisão Educacional pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atua como Professora de Ensino Fundamental e Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMECTI) da Prefeitura Municipal de Codó. Integrante do Grupo de Pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em Alimentos, Química, Agronomia e Recursos Hídricos (AQARH) nas Linhas de Pesquisa em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e Educação Inclusiva. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, Supervisão Educacional, Coordenação Escolar, Ensino-Aprendizagem, Educação Infantil, Gestão Escolar, Formação de Professores, Alfabetizadora de Crianças e Adultos.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2236-9532>

Contato: +55 99 98126-2967

E-mail: rosinaabenvindo@hotmail.com

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, G. A.; PANIAGO, R. N.; LOPES SOBRINHO, O. P. Elaboração de estratégias didáticas no ensino-aprendizagem das figuras geométricas na Educação Infantil. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 8, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3895/actio.v8n3.17075>
- ALMEIDA, M. E. B. **Informática e formação de professores**. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2003.
- ÁVALOS, B. El desarrollo profesional continuo de los docentes: Lo que nos dice la experiencia internacional y de la región Latinoamericana. **Revista Pensamiento Educativo**, v. 41, n. 2, p. 77-99, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2019.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília, DF, 18 fev. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf - Acesso em: 31 mar. 2025.
- BUENO, N. de L. O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica: parte 1. **Revista Educação & Tecnologia**, v. 5, p. 115-129, 2000.
- CALDAS, R. T. *et al.* Desafios dos professores da rede pública de ensino para a implementação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. **Revista Triângulo**, v. 16, p. 78-94, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18554/rt.v16i2.6925>
- CENSO ESCOLAR. **QEdu. Unidade de Educação Básica (UEB) Luzenir Mata Roma**, 2023. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/21015171-ueb-luzenir-mata-roma> - Acesso em: 12 mar. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KENSKI, V. M. **O papel do professor na sociedade**. In: Ensinar a Ensinar. São Paulo: Pioneira, 2001.

- KENSKI, V. M. O. **Educação e tecnologias: o Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- KRAVISKI, M. R. **Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior em serviço em metodologias ativas e ensino híbrido**. 1. ed. Curitiba: Formar-se para formar, 2019. v. 1. 120p.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática: Coleção magistério**. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 2008.
- LOPES SOBRINHO, O. P.; PANIAGO, R. N.; PEREIRA, A. I. S. The Agronomists teachers in the context of the teaching practices in at a Federal Institute of Education. **Acta Scientiarum. Education (On-line)**, v. 45, p. e62818, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v45i1.62818>
- MACHADO, M. R. **A inclusão da tecnologia na educação infantil**. Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.
- MERRIAM, S. B. **Qualitative Research And case study applications in education**. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.
- MORAN, J. M. **O vídeo e a tv na educação**. São Bernardo do Campo: Secretaria de Educação e Cultura, 2006.
- OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P. TICs na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do estudante. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, p. 75-95, 2015.
- SANDES, E. M. da S. *et al.* Educação para Era Digital: Desafios dos Professores no Uso das Tecnologias Digitais no Ensino Médio. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2288, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2288>
- SATO, C. M.; PELLÓN, E. G. Formação continuada de professores em educação intercultural: um estudo de caso em antropologia educacional. **Educação & Formação**, [S. l.], v. 8, p. e10357, 2023.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 8ª ed. revista e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SILVA, M. R. *et al.* A percepção dos estudantes sobre o ensino remoto emergencial em um Instituto Federal de Educação. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, p. e14596, 2023. <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.14596>
- SILVA, R. J. M.; SANTOS, L. Tempos líquidos na educação brasileira: reflexos do advento da educação a distância na educação básica. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, n. 156, p. 1-29, 2019.
- SILVA, T. P. A. da *et al.* O impacto das mídias digitais na educação: suas possibilidades e desafios. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 1, p. 281-289, 2024. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i1.273>
- PIRES, P. V. S. *et al.* Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Prática Pedagógica de Professores de uma Escola Particular. **InterSaberes Revista Científica**, v. 19, p. 1-26, 2024. <https://doi.org/10.528/zenodo.13943152>
- VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. J. Visão analítica da informática no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, n. 1, 1997.
- VEIGA, M. S. **Informática na Educação: Computador e Educação? Uma ótima combinação**. Petrópolis, 2001.